

Amizade e focos de atividade no ensino médio

Agnaldo Garcia¹

Fernanda Gomes Dettogni²

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo

O objetivo da pesquisa foi investigar quais focos de atividade eram percebidos por adolescentes como relevantes para o estabelecimento e a manutenção de suas amizades. Participaram da pesquisa 24 adolescentes entre 14 e 17 anos, alunos do ensino médio, sendo 12 alunos de uma escola pública e 12 alunos de uma escola particular, ambas situadas no Município de Vitória, sendo 12 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Os resultados são apresentados em sete itens: (1) rede de amigos, (2) origem dos amigos, (3) amizade, espaço físico e vizinhança, (4) atividades gerais, (5) atividades específicas, (6) comunicação e (7) amizade e namoro. Pode-se concluir que os focos de atividade, como parte do contexto social em que as amizades se iniciam e se mantêm, apresentam semelhanças e diferenças entre os dois grupos investigados (alunos de escola pública e de escola particular) que representam diferentes segmentos ou grupos sociais na sociedade capixaba. Os focos de atividade também evidenciam a relevância de fatores sociais, econômicos, geográficos, religiosos e culturais para a amizade na adolescência.

Palavras-Chave: amizade; focos de atividade; adolescência.

Abstract

The research aimed at investigating foci of activity which were perceived by adolescents as relevant for establishing and maintaining friendships. The participants were 24 adolescents aged 14-17 years old from Vitoria, Brazil, all high school students. Twelve students were from a public school and 12 from a private school, including 12 females and 12 males. The results are presented in seven items: (1) friends network; (2) origin of friends; (3) friendship, physical space and neighborhood; (4) general activities; (5) specific activities; (6) communication and (7) friendship and dating. It can be concluded that the foci of activity, as part of the social context in which friendships begin and develop, show similarities and differences between the two groups (students from public school and private school) that represent different segments or groups of the local society. The foci of activities also highlight the relevance of social, economic, geographic, religious and cultural factor to friendship in adolescence.

Keywords: friendship; foci of activity; adolescence.

¹ Endereço para Correspondência: Av. Des. Cassiano Castelo, 369, Manguinhos, Serra/ES, Brasil. E-mail: agnaldo.garcia@uol.com.br. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

² Bolsista de Iniciação Científica.

A amizade representa uma importante forma de socialização e fonte de intimidade e de apoio social na adolescência. Por outro lado, os adolescentes estão sujeitos à influência dos amigos, o que pode estimular o consumo de drogas e a criminalidade. Três áreas de destacam nos estudos sobre amizade de adolescentes: as dimensões da amizade, amizade e rede social e aspectos cognitivos e afetivos da amizade.

Dimensões da Amizade

Referem-se a fatores internos à díade de amigos, incluindo similaridade e intimidade, comunicação, apoio social, conflito e agressividade.

A similaridade é apontada como a base da amizade, desde a infância. Adolescentes e seus melhores amigos apresentam similaridades quanto ao status, comportamentos, atitudes e intenções, todos relacionados à identidade do ego (Akers, Jones & Coyl, 1998). A intimidade entre amigos ganha importância com a adolescência. As adolescentes apresentaram maior probabilidade de estabelecer intimidade por meio de discussão e auto-revelação enquanto as atividades compartilhadas têm se destacado para os adolescentes do sexo masculino (McNelles & Connolly, 1999). Há um aprofundamento na intimidade com amigos e um aumento no número de amigos durante a adolescência (Ochiai & Satoh, 1996).

Os padrões de comunicação entre amigos na adolescência revelam diferenças de gênero. Ao conversarem, adolescentes do sexo masculino falam mais intensamente de forma simultânea e coordenam menos os turnos de fala e pausas de mudança com conhecidos do que com amigos. O oposto foi observado entre pares de adolescentes do sexo feminino (Feldstein & Field, 2002). Com a adolescência, aumenta a compreensão mútua, havendo pouca mudança na confiança e segurança, ansiedade, independência, rivalidade e conflito (Enomoto, 1999).

A família e os amigos são as principais fontes de apoio social na adolescência, que sofre variações culturais. Assim, adolescentes indonésios consideraram familiares superiores aos amigos quanto a apoio social (relacionado ao companheirismo), enquanto o oposto ocorreu entre os adolescentes norte-americanos (French, Rianasari, Pidada, Nelwan & Buhrmester, 2001). O apoio social dos amigos está diretamente ligado à

presença de enfermidades ou uma deficiência física. Adolescentes com diabetes relataram receber maior apoio emocional dos amigos (Bearman & La-Greca, 2002), o que também ocorreu nos casos de fibrose cística, cabendo aos familiares fornecer mais o apoio concreto ou instrumental (Graetz, Shute & Sawyer, 2000).

Os gêneros diferem na resolução de conflitos com o melhor amigo na adolescência, com as adolescentes mostrando mais habilidades de comunicação e resolução de conflitos que os adolescentes do sexo masculino (Black, 2000). Conflitos vividos (e não os mais graves) têm sido apontados como causas da deterioração e dissolução da melhor amizade e adolescentes com baixa auto-estima percebiam seus conflitos como mais graves e suas amizades como mais frágeis (Azmitia, Lippman & Ittel, 1999). A agressão entre amigos estava associada com a percepção de um baixo índice de qualidades positivas da amizade (Cillessen, Jiang, West & Laszkowski, 2005). Adolescentes inicialmente muito agressivos, ao conviver com um amigo agressivo permaneceram agressivos. Contudo, adolescentes inicialmente agressivos, ao conviverem com amigos não-agressivos, passaram a apresentar níveis de agressividade muito mais baixos. Por outro lado, adolescentes inicialmente pouco agressivos, mesmo convivendo com amigos agressivos, mantiveram baixos índices de agressividade (Adams, Bukowski & Bagwell, 2005).

A amizade é um fator importante para o ajustamento social do adolescente. Para estes, ser membro de um grupo de amigos está associado com resultados adaptativos nas relações com pares, problemas de comportamento e desempenho escolar (Henrich, Kuperminc, Sack, Blatt & Leadbeater, 2000). Boas amizades também estão associadas ao ajustamento social (Demir & Urberg, 2004). O apoio da família, dos amigos e o clima escolar influenciam o ajustamento psicológico (auto-estima e sintomas depressivos) de adolescentes (Way & Robinson, 2003).

A influência social representa um dos aspectos mais investigados nas amizades de adolescentes. Amigos influenciam a imagem corporal, incluindo preocupação com a imagem do corpo, insatisfação com o corpo e restrição no comer (dieta), considerados fatores de risco sócio-culturais para distúrbios alimentares (Gerner & Wilson, 2005). Amigos, ao lado dos pais, irmãos e a mídia influenciam não somente a imagem e os sentimentos ligados ao corpo, mas também os métodos de mudança do corpo em adolescentes (Ricciardelli, McCabe & Banfield, 2000). A aparência tem um importante significado social para o adolescente, inclusive como forma de expressão. Assim, foi observado que adolescentes do sexo feminino manipulavam sua aparência (peso) para

se expressar aos amigos, adotando uma dieta leve para melhorar a atração física e ganhar um senso de aparência superior aos amigos. Por outro lado, aquelas que viam o próprio corpo como acima do peso adotaram dietas rígidas, temendo serem deixadas para trás por amigos (Tanaka, 2004). Amigos, ao lado da família (pais e irmãos) e da mídia, também influenciam a escolha de vestuário pelo adolescente (Wilson & MacGillivray, 1998).

A influência também envolve o comportamento anti-social do adolescente. Uma das maiores preocupações, especialmente dos pais, com os amigos na adolescência refere-se à influência que exercem sobre o comportamento anti-social, o consumo de drogas e a criminalidade. Esta influência, contudo pode ser positiva ou negativa. Para adolescentes com uma história problemática com os pais, boas amizades e integração a um grupo de pares (com baixo índice de comportamento anti-social) atenuaram a associação entre a influência negativa dos pais e o comportamento anti-social na escola. Por outro lado, relações de baixa qualidade e afiliação a pares altamente anti-sociais amplificaram a associação entre os fatores acima (Lansford, Criss, Pettit, Dodge & Bates, 2003).

Os amigos também influenciam o consumo de drogas, o fumar e o consumo de álcool. O fato dos pais e amigos fumarem está associado ao início do hábito de fumar aos 12-13 anos, mas somente o fumar dos amigos estava relacionado ao início do fumar aos 13-14 anos (Vitaro, Wanner, Brendgen, Gosselin & Gendreau, 2004). O uso do álcool também está mais correlacionado com o uso pelos amigos do que pelos pais (Bjorkqvist, Batman & Aman-Back, 2004). O número de amigos que ingerem álcool está associado com o uso de álcool pelo próprio adolescente e mudanças na ingestão de álcool por amigos são acompanhadas por mudanças pelo próprio adolescente. A percepção de dano e predisposição a correr risco são moderadores dos efeitos da influência dos amigos (Henry, Slater & Oetting, 2005).

A amizade na adolescência também se relaciona com a criminalidade. Amizades com adolescentes delinquentes têm resultados negativos para todos os adolescentes. Contudo, aqueles com baixo desempenho acadêmico apresentaram maior probabilidade de se tornarem delinquentes após essas associações, sendo mais vulneráveis a influências negativas desses amigos (Crosnoe, 2002). As amizades de garotas adolescentes delinquentes apresentaram uma maior pressão dos pares (Pleydon & Schner, 2001). Estas adolescentes também apresentaram uma maior probabilidade de ter

homens como amigos próximos, com base no interesse comum em atividades desviantes (Johnson, 2003).

Das dimensões investigadas nas amizades de adolescentes, algumas estão mais vinculadas ao relacionamento da díade de amigos, como similaridade e intimidade, comunicação, apoio social, conflito e agressividade, também investigadas nas amizades da infância. Outras já despontam como dimensões mediando as relações entre o adolescente e o grupo social, relevando uma maior abertura do indivíduo à sociedade. Enquanto os fatores internos são mais restritos à díade, estes fatores (incluindo ajustamento social e influência social sobre a imagem do corpo, consumo de drogas, comportamento anti-social e criminalidade) fazem a mediação entre o indivíduo e grupos sociais mais amplos (com sua estrutura sócio-cultural), por intermédio de um relacionamento interpessoal, afetando a integração, o ajustamento ou a inserção social do amigo.

Amizade e Rede Social

Adolescentes se relacionam com amigos, familiares, parceiros românticos, entre outros, sendo inseridos em grupos (como a rede de amigos e a família). As redes de amigos se tornam mais estáveis com a idade, com poucas diferenças entre os gêneros (Degirmencioglu, Urberg, Tolson & Richard, 1998). Vários estudos procuraram investigar quais as relações existentes entre essas diversas formas de relacionamento.

Amizades e relacionamentos familiares foram investigados sob diferentes perspectivas. Por vezes, as relações iniciais com a família são tomadas como o ponto de partida para as amizades. As relações iniciais com a família também influenciam as relações com amigos. Adolescentes com apego seguro em relação às mães também mostraram segurança no apego com seus amigos, o que estava associado à alta qualidade de suas melhores amizades (Markiewicz, Doyle & Brendgen, 2001). Outros estudos evidenciaram similaridades e diferenças entre as relações com familiares e as amizades. Por exemplo, a comunicação e o apoio entre adolescentes e suas mães estavam positivamente associados à comunicação e ao apoio do adolescente em relação aos melhores amigos e a diminuição do apoio da mãe estava associada com a diminuição do apoio deste em relação aos amigos (Black, 2002). Similaridades também

foram encontradas entre os modelos funcionais de amizades, relacionamento com os pais e com parceiros românticos (especialmente quanto ao apoio), ainda que as representações desses relacionamentos fossem distintas (Furman, Simon, Shaffer & Bouchey, 2002). Quanto às diferenças entre tipos de relacionamento, as relações de adolescentes com amigos e irmãos revelaram maior simetria e qualidade sócio-emocional do que aquela com os pais (Noack & Buhl, 2004) e adolescentes apresentaram maior intimidade e menor controle com amigos do que com irmãos (Updegraff, McHale & Crouter, 2002).

Amizade e relacionamento romântico são formas distintas de relacionamento para o adolescente. As concepções de amizade com o outro gênero e as concepções de relacionamento romântico diferem na adolescência (Connolly, Craig, Goldberg & Pepler, 1999). Amizades podem afetar o início de relacionamentos românticos. Assim, redes de amizade mais amplas com o outro sexo no início da adolescência afetam o desenvolvimento e a manutenção de relacionamentos românticos posteriores (Feiring, 1999). Amizades e romance se afetam mutuamente. Entre adolescentes do sexo feminino, namorar está associado com interações mais positivas e menos negativas com os melhores amigos. Contudo, relacionamentos românticos apresentam mais interações negativas que as melhores amizades (Kuttler & La-Greca, 2004). Em outros casos, amizade e romance aliam-se quanto a seus efeitos. Por exemplo, melhores amizades com qualidades positivas, afiliações a grupos de pares e namoro foram identificados como fatores de proteção para adolescentes contra a ansiedade social. Por outro lado, aspectos negativos nas melhores amizades e namoro geravam ansiedade social e sintomas depressivos (La-Greca & Harrison, 2005). Amizades próximas e relacionamentos românticos em adolescentes apresentam similaridades e diferenças quanto à intimidade. Com o tempo, há ganho em intimidade em relação aos amigos próximos e parceiros românticos. Embora a intimidade com amigos próximos seja um precursor de relações românticas posteriores, ainda há uma rota única para o desenvolvimento romântico (Seiffge-Krenke, 2000). Amigos próximos afetam o namoro e o comportamento sexual de adolescentes, incluindo as expectativas do namorar e comportamentos sexuais e também afetam a escolha de novos parceiros e o curso do namoro e das relações sexuais (Harper, Gannon, Watson, Catania & Dolcini, 2004). Relacionamentos com amigos e parceiros românticos afetam-se mutuamente.

Gênero e etnia afetam a rede de amigos. Desde a infância, a semelhança de gênero é um importante fator na escolha de amigos. Com relação a gênero, adolescentes

de ambos os sexos avaliam suas amizades com meninas como mais positivas. Em relação à etnia, há uma tendência para a similaridade étnica na escolha dos melhores amigos (Smith & Schneider, 2000). Entre descendentes de asiáticos e latinos nos EUA, a nomeação de amigos de outras etnias está associada com um maior período de residência da família no país e facilidade com o inglês (Hamm, Brown & Heck, 2005). A probabilidade também é maior para que os melhores amigos sejam do mesmo grupo étnico, com os quais os adolescentes relatam mais atividades compartilhadas (mais íntimos) (Kao & Joyner, 2004).

Aspectos Cognitivos e Afetivos

Os aspectos cognitivos investigados nas amizades de adolescentes incluem o conceito ou expectativa da amizade. Segundo alguns autores, os conceitos de amizade estão associados a fatores culturais, refletindo o coletivismo ou o individualismo da sociedade (Gonzalez, Moreno & Schneider, 2004). Os aspectos afetivos investigados incluem o apego, a ansiedade social, a auto-estima e o ciúme. Estudos sobre o apego estão intimamente relacionados aos estudos sobre a família. Em um estudo, o apego seguro estava relacionado à intimidade na amizade (Weimer, Kerns & Oldenburg, 2004). Entre adolescentes do sexo feminino, a ansiedade social estava associada a um menor número de amizades e menor intimidade, companheirismo e apoio nas amizades próximas (La-Greca & Lopez, 1998) e a auto-estima estava relacionada com a qualidade da melhor amizade com o outro sexo, mas não com o mesmo (Thomas & Daubman, 2001). Finalmente, adolescentes com baixa auto-estima relataram o maior nível de ciúme nas melhores amizades, o qual estava associado a comportar-se agressivamente e a dificuldades mais amplas de ajustamento aos pares (Parker, Low, Walker & Gamm, 2005).

A amizade na adolescência é um tema recente de pesquisa, sendo investigada sob diferentes pontos de vista, incluindo desde suas dimensões “internas”, referentes à diáde propriamente dita, como similaridade (Akers, Jones & Coyl, 1998) e qualidade (Cillessen, Jiang, West & Laszkowski, 2005), até dimensões “externas”, que conectam essas relações diádicas com um contexto social mais amplo (Adams & Allan, 1998), como é o caso das relações entre amizade e família na adolescência (Repinski & Zook,

2005; Noack & Buhl, 2004). Uma questão particularmente importante tem sido a investigação de redes de amigos. Geralmente, questões de gênero e de etnia têm orientado estes estudos que abordam amizades entre membros do mesmo sexo ou de sexos diferentes (Galupo & St-John, 2001) e a participação em grupos de amigos (Henrich, Kuperminc, Sack, Blatt & Leadbeater, 2000). Os aspectos étnicos da amizade incluem investigações sobre amizades dentro de um mesmo grupo étnico ou entre diferentes etnias (Kao & Joyner, 2004). Quanto ao ambiente das amizades, um interesse maior parece estar voltado para redes de amigos no ambiente escolar (Lannegrand, 1998). Além dos aspectos de natureza e localização, estas redes de amigos também sofrem mudanças com o tempo, apresentando pontos de continuidade e mudança durante o ano escolar (Degirmencioglu, Urberg, Tolson e Richard, 1998). Comparando-se com a infância, a adolescência apresenta um círculo mais amplo de amigos (Giordano, 1995).

Os focos de atividade têm sido reconhecidos como um importante fator do contexto social afetando diretamente as amizades (Feld & Carter, 1998). Contudo, pouco tem sido investigado sobre a relevância desses focos de atividade para as amizades de adolescentes. Os focos de atividades estão na base das redes de amigos de cada participante e se relacionam com características demográficas, como idade e gênero e com a origem dos amigos. Os diferentes focos de atividade representam aspectos do contexto social, com características próprias. Conhecer melhor esses focos de atividade, como estes afetam o estabelecimento e manutenção de amizades, assim como a relação que mantêm com contextos sociais mais amplos (como escola, vizinhança, família, igreja, clube, associações, entre outros) representa uma importante contribuição para o conhecimento das amizades na adolescência.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar quais focos de atividade eram percebidos por adolescentes entre 14 e 17 anos, estudantes de escolas públicas e particulares de Vitória, como relevantes para o estabelecimento e a manutenção de suas relações de amizade. Os objetivos específicos foram: a) Identificar e descrever as propriedades das redes de amigos de cada participante (amigos indicados, idade, gênero e origem dos amigos); b) Identificar e descrever os diferentes focos de atividade percebidos como relevantes para as amizades; c) Identificar e descrever a natureza e as propriedades dessas atividades; d) Relacionar os focos de atividades com contextos sociais mais amplos (escola, vizinhança, família, igreja, clube, associações, entre

outros); e) Discutir e comparar o papel dos diferentes focos de atividades e seus contextos sociais mais amplos para o estabelecimento e manutenção de amizades.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 24 adolescentes entre 14 e 17 anos, alunos do ensino médio, sendo 12 alunos de uma escola pública e 12 alunos de uma escola particular, ambas situadas no Município de Vitória, sendo 12 do sexo feminino e 12 do sexo masculino.

Procedimento de Coleta e Análise de Dados

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, com base em um roteiro pré-estabelecido, contendo perguntas abertas. Os participantes foram entrevistados individualmente. Os dados foram gravados e transcritos. Os dados transcritos das entrevistas foram analisados através de análise do conteúdo, com base em Bardin (1995). As categorias emergentes foram identificadas e organizadas de acordo com a literatura sobre o tema. Os dados foram tabulados e foram comparados os dois contextos: escolas públicas e particulares.

Instrumentos de Pesquisa

Foi elaborado um roteiro de entrevista visando identificar como adolescentes percebem focos de atividade relevantes para o estabelecimento e manutenção de suas relações de amizade. Os seguintes aspectos foram investigados por meio das entrevistas: a) as propriedades das redes de amizades de cada participante (amigos indicados, idade, gênero e origem dos amigos); b) os diferentes focos de atividade percebidos como relevantes para as amizades; c) a natureza e as propriedades dessas atividades; e, d) os focos de atividades e sua relação com contextos sociais mais amplos (escola, vizinhança, família, igreja, clube, associações, entre outros). Esses dados permitiram

discutir e comparar o papel dos diferentes focos de atividade e seu contexto social mais amplo para o estabelecimento e manutenção de amizades.

Resultados

Os resultados são apresentados em sete itens: (1) rede de amigos, (2) origem dos amigos, (3) amizade, espaço físico e vizinhança, (4) atividades gerais, (5) atividades específicas, (6) comunicação e (7) amizade e namoro. Em todos os itens são comentadas as respostas dos estudantes da escola particular (EPA) e da escola pública (EPU).

Rede de Amigos

Os participantes citaram os nomes de pessoas que consideravam amigos e as idades dos mesmos (Tabela 1).

Tabela 1. Número e Idade dos Amigos

Participante	Escola Particular		Escola Pública	
	Nº de amigos	Idade	Nº de amigos	Idade
1	7	16 -17	6	17 -25
2	5	16	2	19 -24
3	5	16 -19	3	16 -17
4	4	15 -16	4	15 -26
5	10	15	5	15 -17
6	3	14 -15	4	14 -16
7	5	14 -15	10	18 -23
8	4	14 -15	12	14 -20
9	3	14 -15	3	15 -18
10	3	15 -16	5	15 -19
11	4	14 -15	1	16
12	8	12 -16	15	16 -25
Média	5,08	15,20	5,83	18,16

Quanto ao número de amigos, os participantes da EPA disseram ter poucos amigos por ser difícil confiar em alguém. Eles também consideraram como amigos a família e o namorado(a). Já no caso da EPU, alguns disseram ter mais amigos por serem pessoas que já conhecem desde a infância, pessoas do bairro, por isso confiam mais. Em relação à idade dos amigos, entre os alunos da EPA a idade é próxima à idade dos participantes, sendo geralmente colegas da mesma sala de aula ou da mesma escola. No

caso da EPU, a idade varia mais, tendo os participantes incluído, entre seus amigos, pessoas da escola, do trabalho e do bairro onde vivem. Nestes dois últimos casos, incluíram amigos com idade superior à do próprio participante. Quanto ao gênero dos amigos, tanto na EPA quanto na EPU a maioria dos amigos citados pelos rapazes era do gênero masculino e as garotas citaram mais amigas que amigos.

Origem dos Amigos

Quanto à origem dos amigos (de onde os conheciam), na EPA todos disseram conhecer parte de seus amigos da escola, já que freqüentavam a mesma escola havia tempo. Outras respostas incluíram festas, da rua onde moravam, do prédio, de academia de esportes e de escola de idiomas. Já na EPU, os participantes conheceram seus amigos durante a infância, brincando na rua do bairro em que moravam, além de terem conhecido outros amigos no trabalho e em festas.

Ao se conhecerem, os amigos despenhavam diferentes atividades. Os participantes da EPA citaram atividades como estudo em grupo dentro da própria escola, esportes, excursão da escola, brincadeiras realizadas na infância e atividades ligadas à música, como tocar guitarra. Na EPU, citaram brincadeiras de infância na rua do bairro no qual moravam e trabalho.

Amizade, Espaço Físico e Vizinhança

Os participantes falaram sobre a freqüência com a qual recebem amigos em casa, a freqüência com a qual vão à casa de amigos e sobre a vizinhança e seus locais de encontro. As informações podem ser visualizadas na Tabela 2.

Tabela 2. Amizade, Espaço Físico e Vizinhança

Amizade, Espaço Físico e Vizinhança	Escola Particular		Escola Pública	
	Sim	Não	Sim	Não
Recebe amigos em casa	9	3	10	2
Visita casa de amigos	9	3	7	5
Encontra amigos no próprio prédio	3	9	1	11
Freqüenta lugar na rua/vizinhança com amigos	9	3	10	2

Ao receber amigos em casa, os participantes da EPA assistem televisão, jogam videogame, usam o computador, vão ao clube do prédio, vão à piscina, jogam futebol, conversam, vêem filmes, lancham e estudam. No caso da EPU, os participantes costumam lancham, assistir DVD, beber algo (cerveja) e estudar. Ao visitar a casa de amigos, os participantes da EPA costumam fazer as mesmas coisas que fazem quando recebem amigos. Foram mais citadas atividades como jogar bola, usar o computador, estudar e ver filmes. Os participantes da EPU, quando vão à casa de amigos, estudam, vêem filmes, lancham e jogam videogame. Os que não visitam a casa de amigos não o fazem por não terem tempo, já que trabalham e estudam.

Em relação ao encontro com amigos na vizinhança, em alguns casos esse encontro dá-se no próprio prédio onde moram. Os participantes da EPA costumam ficar mais em casa, apesar da maior parte morar em prédios. Os que se encontram em áreas do prédio costumam ir para o *playground* jogar bola ou ir ao clube do prédio. Dentre os participantes da EPU, apenas um mora em prédio e diz que costuma jogar bola no *playground*. Os outros moram em casas. Quanto aos locais da vizinhança ou do bairro nos quais encontram amigos, os alunos da EPA citaram locais como praça do bairro onde moram, parques, lanchonetes, padarias e *shoppings*. Os alunos da EPU encontram-se na casa dos vizinhos, no “churrasquinho” do bairro, na praça e em festas. Quanto a freqüentar a rua ou locais da vizinhança com amigos, os alunos da EPA freqüentam a praça do bairro, padarias, clubes e lanchonetes conhecidas. Os da EPU citaram os mesmos lugares do bairro nos quais se encontram com amigos.

Atividades Gerais

Os participantes falaram sobre atividades que realizam com os amigos, incluindo as que gostam e as que não gostam. Entre as atividades que gostam de realizar, os alunos da EPA vêem filmes, saem para comer, vão a cinemas, à praia, a *shoppings*, a *boites*, fazem churrascos, surfam, conversam, tocam instrumentos, saem à noite para lanchonetes, jogam futebol e usam o computador. No caso da EPU, saem para bares, para *shows*, conversam, praticam esportes, vêem filmes em casa, vão a *shoppings*, a *boites*, a cinemas e fazem churrascos. Por outro lado, quanto às atividades que não gostam de realizar, os alunos da EPA não gostam de estudar, fazer trabalho escolar e ir à aula com os amigos, mas consideram necessário. Para alguns, qualquer lugar é bom se

estiverem com os amigos, já que a companhia é agradável. No caso da EPU, não gostam de fazer trabalhos escolares e nem de estudar com os amigos. Alguns não gostam de sair à noite por se cansarem muito durante o dia com o trabalho.

Em relação aos locais onde costumam encontrar os amigos, os participantes da EPA encontram-se na casa dos amigos, na escola, em *shoppings*, em um estúdio para tocar algum instrumento, na praia, em festas, em clubes e na rua. No caso da EPU, encontram-se no trabalho, nos bares, na rua, na casa de amigos, na praia e na escola. Quanto a lugares que costumam ir com amigos, os participantes da EPA vão para lanchonetes, bares, festas, churrascos, *boites*, cinemas, estúdios de música e *shoppings*. No caso da EPU, costumam ir a bares, casas de *shows*, lanchonetes, cinemas, *boites*, churrascos e praia.

Quanto às atividades realizadas no local em que estudam, os participantes da EPA estudam, praticam esportes, conversam no intervalo e fazem pesquisas. Na EPU, estudam, praticam esportes e conversam. Quanto às atividades escolares realizadas com amigos, os alunos da EPA sempre realizam atividades na escola e na casa dos amigos, mas preferem realizá-las nesta última, alegando ser difícil se concentrar, na escola. Na EPU, realizam atividades na escola, na própria sala de aula ou na casa de algum amigo, sendo que a maioria cita a escola, já que é difícil reunir-se fora desse horário, pois as pessoas trabalham.

Atividades Específicas

Os participantes responderam a uma série de questões sobre atividades compartilhadas específicas. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3. Atividades Específicas

Atividades	Escola Particular		Escola Pública	
	Sim	Não	Sim	Não
Praia	7	5	8	4
Parque Ecológico	2	10	3	9
Viagem com amigos	12	-	11	1
Clubes	6	6	2	10
Shopping	10	2	7	5
Fazer compras	4	8	4	8
Cinema	10	2	6	6
Bar/Boite	5	7	8	4
Shows	9	3	6	6
Festas	12	-	8	4
Reuniões nos finais-de-semana	11	1	9	3
Beber e/ou Comer	10	2	10	2
Igreja	2	10	5	7
Coral ou Conjunto Musical	1	11	1	11
Centro Esportivo ou Academia de Ginástica	10	2	3	9
Hobbies	11	1	8	4
Videogame	8	4	4	8
Centro Cultural ou Biblioteca	7	5	2	10
Escola de Idiomas	9	3	-	12
Escola de Esportes ou de Arte	3	9	-	12
Centro Comunitário ou Programa da Prefeitura	-	12	2	10
Grupo de Pesquisa	4	8	-	12

Uma série de focos de atividade possíveis foram investigados diretamente. A relação de respostas positivas ou negativas quanto à prática dessas atividades está indicada na Tabela 3. A seguir, são comentadas algumas diferenças que surgiram entre os dois grupos. De forma geral, a maior parte das atividades é realizada pelos dois grupos, ainda que com diferentes frequências ou de forma diferente.

Entre os focos de atividades investigados estavam alguns locais ao ar livre. No caso da praia, os participantes da EPA geralmente vão à praia com amigos para surfar, nadar, jogar *beach soccer* e praticar *bodyboard*. Outros, contudo, geralmente vão com os pais (e não com amigos). No caso da EPU, gostam de ir para ficar no quiosque bebendo com os amigos ou para jogar futebol. Como parque ecológico foi citado o Parque da Pedra da Cebola. No caso da EPA, vão ao Parque Pedra da Cebola (em bairro nobre da cidade de Vitória). Na EPU, não se referiram ao lugar, mas somente ao fato de ir a parques para namorar.

Quanto a viagens com amigos, todos da EPA já viajaram e/ou costumam ir a viagens realizadas pela escola. São também citadas viagens para festivais de música no Estado e viagens de cruzeiro. Na EPU, a maioria viaja para cidades no interior do Estado, mas muitos nunca saíram do Estado.

Ainda foram investigados clubes e centros de compras (e fazer compras) como possíveis focos de atividade para os amigos. Quanto a *clubes*, os participantes da EPA vão a clubes em bairros de Vitória onde fazem churrascos, freqüentam a piscina e costumam sair de lancha. Na EPU, são sócios de clubes como SESI E SESC. Em relação a centros de compras, os alunos da EPA costumam ir a *shoppings* para conversar, andar, ver vitrines de lojas, comer e comprar roupas. No caso da EPU, vão a *shoppings* para ir ao cinema ou, quando têm dinheiro, para comprar algo. Quanto a sair com amigos para fazer compras, os participantes da EPA compram roupas, instrumentos musicais e presentes para namorado(a). Por outro lado, outros preferem ir com os pais já que estes costumam pagar. No caso da EPU, vão às compras junto com amigos que têm as mesmas preferências.

Algumas formas de diversão também foram pesquisadas, como cinema, bares, *boites*, *shows* e festas. Quanto a cinema, os participantes da EPA gostam de filmes de ação, terror e comédia, principalmente. Os que não costumam ir a cinemas, preferem assistir filmes em canais de TV por assinatura. No caso da EPU, gostam principalmente de comédias. Os que não costumam ir a cinemas, acham que o cinema está muito caro, sendo mais fácil locar um DVD e assistir em casa. Quanto a bares e *boites*, os alunos da EPA freqüentam o chamado “Triângulo das Bermudas”, que são ruas com bares em Vitória. Aqueles que não vão a bares e *boites* alegaram que não o fazem por não ter permissão dos pais. No caso da EPU, não gostam muito de *boites*, preferindo ir aos bares de seus bairros. Quanto a *shows*, vão principalmente a micaretas (música baiana) ou não vão por não ter permissão dos pais (EPA). No caso da EPU, preferem shows de pagode e de *funk*. Os que não vão a shows alegaram que não o fazem porque estes estão muito caros. Os alunos da EPA vão freqüentemente a festas de 15 anos em cerimoniais, além de churrascos. No caso da EPU, freqüentemente fazem churrascos na casa dos amigos e comemoram aniversários da família.

As reuniões nos finais de semana e reuniões para beber e comer foram investigadas como possíveis focos de atividades para os amigos. Quanto às reuniões nos finais de semana, os participantes da EPA vão a *shoppings* e a casa de amigos, principalmente. Apenas um preferia ficar em casa, no computador. Já no caso da EPU, vão para bares e para a casa dos amigos, geralmente. Os que não saem costumam ir para a casa da família que mora longe. Quanto a beber e/ou comer, os participantes da EPA vão à casa dos amigos ou a *shoppings*, enquanto no caso da EPU saem mais para bares, tanto para beber quanto para comer.

Alguns focos de atividade mais voltados para a religião, as artes e os esportes também foram investigados. Quanto a igrejas, os participantes da EPA costumam ir à preparação para a crisma ou à missa. No caso da EPU, a maioria é da Igreja Católica. Os que não vão alegam não ter tempo. Atividades voltadas para a música, como a participação em corais ou conjuntos musicais, parecem estar restritas ao contexto da igreja. Tanto na EPA quanto na EPU, aqueles que participavam de um grupo musical este se referia ao coral da igreja que freqüentavam. Esportes podem ser praticados na própria escola, em centros esportivos ou academias de ginástica. Os participantes da EPA praticavam esporte na escola ou em clubes, além de freqüentarem academias. A mais citada foi uma das mais caras de Vitória. No caso da EPU, os que praticavam esportes o faziam na própria escola. Outros ainda gostavam de esportes, mas não freqüentavam nenhum centro esportivo. Quanto a escolas de esportes ou de artes, os provenientes da EPA recebiam aulas de guitarra e violão. No caso da EPU, praticavam esportes dentro da própria escola. Finalmente, em relação a escolas de idiomas, os alunos da EPA estudavam inglês, enquanto os da EPU não freqüentavam esse tipo de curso por ser considerado muito caro.

A presença de centros culturais e centros comunitários como focos de atividades entre amigos também foi investigada. Quanto a centros culturais ou bibliotecas, os alunos da EPA freqüentavam apenas a biblioteca da escola, enquanto os da EPU freqüentavam a biblioteca da UFES. Em relação a centros comunitários ou programas da Prefeitura de Vitória, na opinião dos alunos de EPA quem participa desses programas são os alunos da rede pública de ensino. Na EPU, os estudantes ajudavam no centro comunitário e participavam do Programa Agente Jovem, da Prefeitura de Vitória. Como outra atividade cultural, a participação em grupos de pesquisa ficou restrita aos alunos da EPA, que participavam de um programa nacional chamado “Mini-ONU”. Já no caso da EPU, não houve menção de grupos de pesquisa.

Finalmente quanto a *hobbies*, os participantes da EPA viam filmes, surfavam, tocavam algum instrumento, usavam a internet e ouviam música. No caso da EPU, viam filmes e praticavam esportes. Ambos os grupos jogavam *videogames*. Os da EPA freqüentemente jogavam os de ação e os de corrida de carros. No caso da EPU, freqüentemente jogavam os de corrida de carros e os de esporte.

Comunicação

Os participantes responderam questões quantitativas e qualitativas sobre comunicação. Os dados podem ser visualizados na tabela abaixo.

Tabela 4. Comunicação

Comunicação	Escola Particular		Escola Pública	
	Sim	Não	Sim	Não
Contato Pessoal	12	-	12	-
Telefone Fixo	10	2	12	-
Telefone Celular	8	4	4	8
E-mails	4	8	9	3
Mensagens Instantâneas (MSN)	12	-	6	6
Grupos Virtuais	12	-	5	7
Visita e/ou tem blog e/ou fotolog	8	4	4	8
Comunica-se com amigos pela Internet	12	-	12	-

Tanto na EPA quanto na EPU dá-se a comunicação de forma direta (contato pessoal) ou indireta (mediada por meios eletrônicos de comunicação). No caso da EPA, além do contato pessoal, ainda se comunicam por telefone fixo e/ou celular e pela Internet (com o auxílio do Orkut, mensagens instantâneas e e-mails). No caso da EPU, comunicam-se mais por contato pessoal, telefone fixo e celular. Apesar de o contato pessoal ocorrer nos dois contextos, na EPA dá-se principalmente na escola e na rua, enquanto na EPU dá-se na escola, na rua e no trabalho.

Em ambos os contextos são utilizados telefones fixos e celulares. A maioria dos participantes da EPA usa mais o celular e, entre os da EPU, o telefone fixo é o que geralmente mais usam. Quanto ao telefone celular, os da EPA o utilizam mais para mandar mensagens (torpedos). No caso da EPU, afirmaram que a conta do celular é muito cara, justificando o não uso.

A comunicação com amigos pela Internet também foi utilizada por ambos os grupos. Os alunos da EPA utilizam a rede para entrar em contato com amigos da escola e de outros Estados. Já no caso da EPU, entram em contato com amigos do trabalho, da escola e também do bairro (vizinhança). Entre as ferramentas disponíveis para a comunicação *online*, várias são utilizadas por ambos os grupos. Os *e-mails*, entre os participantes da EPA, são utilizados para enviar trabalhos de escola. No caso da EPU, o utilizam mais no trabalho e para se comunicar com pessoas que moram longe. Os que não o utilizam, não o fazem porque não têm computador em casa. Outra ferramenta

utilizada são as *mensagens instantâneas (MSN)*. Na EPA, este meio é utilizado com frequência, sendo um dos meios mais utilizados. Na EPU, o utilizam quando estão no trabalho. Quanto aos *grupos virtuais*, na EPA e na EPU utilizam o Orkut. Em relação a *blogs e/ou fotologs*, na EPA, muitos visitam, mas nem todos têm. Já na EPU, apenas um participante possuía *fotolog*, os outros só visitavam *fotologs* de outras pessoas.

Ainda em relação à Internet, entre os participantes da EPA os assuntos mais falados estão ligados à escola, garotos(as), trabalhos, cotidiano escolar e esporte. Já no caso da EPU, falam do trabalho, de festas, homens, mulheres e da escola. Os motivos alegados para o uso da Internet são semelhantes, especialmente pela simplicidade e praticidade desse meio de comunicação. Os participantes da EPA utilizam a Internet por ser um meio mais simples, rápido, prático e barato de se comunicar. Na EPU, utilizam a Internet quando é algo urgente, por ser mais simples e prático. Outros responderam achar mais prático e fácil o contato pessoal por morarem perto.

Quanto aos assuntos conversados, os participantes da EPA falam principalmente sobre garotos(as), escola, problemas familiares, televisão, música, religião, política, festas e esportes. Já no caso da EPU falam sobre garotos(as), sexo, gravidez, drogas, namoro, família, esportes e problemas pessoais. Em ambos os contextos, a fofoca faz parte da conversação entre amigos. Na EPA, fofocam sobre os colegas da escola, os professores, paqueras na escola, roupas que as pessoas usam. Na EPU, fofocam sobre garotos(as) da escola, pessoas que se comportam como se fossem melhores que outras, professores, sobre as garotas que engravidaram. Em ambos os contextos, os estudantes se mostraram cuidadosos quanto a seus segredos e mais dispostos a dar do que a receber conselhos. Na EPA, de forma geral, dão mais conselhos do que pedem. Confiam em poucas pessoas para contarem seus segredos. Estes geralmente estão ligados à família, namoro e amigos. Muitos se consideram pessoas incapazes de contar seus segredos para alguém. Costumam dizer para os amigos como se sentem diante de uma situação difícil. Já na EPU, de forma geral, se consideram bastante “fechados” em relação aos seus segredos e assuntos pessoais, não contando para as pessoas como se sentem. Também dão mais conselhos do que pedem.

Amizade e Namoro

Os participantes responderam a algumas de questões sobre amizade e namoro. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 5.

Tabela 5. Amizade e Namoro

Amizade/Namoro	Escola Particular		Escola Pública	
	Sim	Não	Sim	Não
Já namorou e/ou ficou com amigo (a)	4	8	9	3
Tem namorado (a)	4	8	3	9

Vários participantes da EPA já namoraram ou ficaram com um amigo(a) em festas da turma, mas alguns se arrependeram. No caso da EPU, já namoraram ou ficaram com um amigo(a) da rua (vizinhança) e do trabalho. Com o namorado(a), na EPA freqüentam festas ou vão ao cinema. Na EPU, freqüentam cinema ou bares. Os que não têm dizem não ter tempo para “assumir alguém”.

Discussão

Diversos autores têm reconhecido a amizade como uma importante forma de relacionamento interpessoal com implicações diversas para a vida do adolescente. Através dos resultados obtidos percebe-se uma grande similaridade entre os aspectos gerais das amizades de alunos de escolas particulares e de escolas públicas, indicando que ambos os grupos compartilham grande parte dos focos de atividades investigados. Uma análise mais detalhada, contudo, indica que adolescentes de diferentes grupos sociais se relacionam em torno desses focos de atividades de uma forma típica para cada grupo. Apesar da semelhança global na forma, surgem diferenças relevantes de conteúdo em um grande número de focos de atividade investigados. Assim, por exemplo, ambos os grupos participam de shows de música como um foco de atividade. Contudo, para cada grupo, parece haver um gênero de música predominante.

Em relação à rede de amigos, estudantes de ambos os grupos compartilham um número semelhante de amigos (pouco superior na escola pública). Quanto à idade, contudo, os amigos dos participantes dos dois grupos diferiram, sendo que os amigos dos alunos da escola pública eram, em média, mais velhos que os da escola particular.

Esse fato pode ser atribuído ao fato de os estudantes da escola pública incluírem entre seus amigos mais pessoas da vizinhança e do trabalho e os da escola particular mais colegas de classe ou escola. Os alunos da escola particular parecem ter na própria escola um foco de atividades fundamental. Muitos de seus relacionamentos de amizade se dão com outros alunos da própria escola. Muitos freqüentam a mesma escola há vários anos, de modo que a escola representa um “segundo lar”, o que está de acordo com a importância geralmente atribuída ao papel da escola nas redes de amigos (Lannegrand, 1998). Já os entrevistados de escola pública, apesar de manterem amizades dentro da escola, interagem mais com pessoas de seus respectivos bairros, tais como vizinhos, primos e colegas de trabalho, promovendo sua socialização com pessoas mais velhas. Particularmente quanto à realização de trabalhos escolares, os alunos da escola particular freqüentavam mais a casa dos amigos, enquanto os da escola pública costumavam fazer os trabalhos na própria escola, por falta de tempo.

Apesar das atividades gerais e específicas compartilhadas serem, de forma geral, semelhantes para os dois grupos, foi comum elas diferirem quanto ao local para a sua realização ou quanto ao conteúdo da mesma. Assim, os dois grupos por vezes freqüentavam os mesmos lugares, mas realizavam atividades parcialmente diferentes. Por exemplo, os dois grupos freqüentavam praias, mas realizavam atividades parcialmente diferentes, ainda que de natureza esportiva. Ambos os grupos citaram viajar como um foco de atividade com amigos, contudo, os destinos, distâncias e meios de transportes eram diferentes para os dois grupos. Os alunos da escola particular mencionaram excursões para outros Estados com a escola, enquanto os alunos de escola pública citaram viajar para o interior do Estado para visitar a família ou para o próprio lazer.

Os resultados também foram bastante divergentes no que se diz respeito a cursos de idiomas e centros esportivos e/ou academias de ginástica como focos de atividade para as amizades, restritos a alunos de escola particular, devido aos recursos financeiros necessários para freqüentar esses lugares. Em relação às festas, alunos dos dois grupos as freqüentam, mas há diferenças no estilo de festa. A preferência por tipos de música e tipos de festas parece ser típica de cada grupo, caracterizando-o. Alunos da rede particular freqüentavam mais festas de 15 anos em cerimoniais e alunos da escola pública freqüentavam mais festas em casas de *shows* como, por exemplo, festas sertanejas. Estes também indicaram preferir assistir a filmes em DVD, em casa, por ser mais barato, enquanto os adolescentes de escola particular preferiam ir ao cinema. Em

relação a bares e *boites*, os alunos da escola pública freqüentemente saíam com amigos do trabalho para “tomar um chopp”, enquanto a maioria dos alunos da particular não o fazia, alguns por falta de permissão dos pais, outros por não ter idade suficiente, sendo essa freqüência bem diferente nas duas escolas.

Quanto à comunicação, enquanto os alunos da escola particular utilizam mais o telefone celular que o telefone fixo, o contrário acontece com os alunos de escola pública, que justificam o fato devido ao alto custo das ligações da telefonia celular. Estes também não utilizam a internet, a maioria por não ter em casa, diferentemente dos alunos da rede particular.

Em relação à conversação, os alunos da rede pública citaram sexo, drogas e gravidez, assuntos que não foram mencionados por estudantes de escola particular entre os assuntos conversados.

A relação entre namoro e amizade também parece diferir entre os grupos. A maioria dos alunos da escola pública já “ficou” ou namorou com um amigo(a), enquanto na escola particular poucos já o fizeram. Outra diferença marcante é que a maior parte dos entrevistados de escola pública estuda pela manhã e trabalha à tarde para ajudar a família. Isso não foi observado nos entrevistados de escola particular, que dispõem de recursos financeiros para fazer atividades específicas como outros cursos, estudar idiomas, música e ainda praticar esportes.

De forma geral, pode-se dizer que, apesar das atividades dos adolescentes dos dois grupos serem semelhantes, estas atividades ou são realizadas em locais diferenciados ou apresentam um conteúdo, ao menos parcialmente, diferenciado. Comparando-se com a infância, a adolescência apresenta um círculo mais amplo de amigos (Giordano, 1995). Isto implica também em uma maior amplitude e diversidade de focos de atividade, evidenciados pelas entrevistas. Os focos de atividade ainda se mostraram uma importante ferramenta para compreender as semelhanças e diferenças das amizades de adolescentes de diferentes grupos sociais, revelando diferentes aspectos do contexto social afetando diretamente as amizades (Feld & Carter, 1998).

Pode-se concluir que os focos de atividade, como parte do contexto social em que as amizades se iniciam e se mantêm, apresentam semelhanças e diferenças entre os dois grupos investigados (alunos de escola pública e de escola particular), que representam diferentes segmentos ou grupos sociais na sociedade capixaba. Os focos de atividade também evidenciam a relevância de fatores sociais, econômicos, geográficos,

religiosos e culturais para os relacionamentos interpessoais, como é o caso da amizade entre adolescentes.

Referências

- Adams, R.E. ; Bukowski, W.M. & Bagwell, C. (2005). Stability of aggression during early adolescence as moderated by reciprocated friendship status and friend's aggression. *International Journal of Behavioral Development, 29* (2), 139-145.
- Adams, R.G. & Allan, G. (1998). *Placing Friendship in Context*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Akers, J.F., Jones, R.M. & Coyl, D.D. (1998). Adolescent friendship pairs: Similarities in identity status development, behaviors, attitudes, and intentions. *Journal of Adolescent Research, 13* (2), 178-201.
- Azmitia, M.; Lippman, D.N. & Ittel, A. (1999). On the relation of personal experience to early adolescents' reasoning about best friendship deterioration. *Social Development, 8* (2), 275-291.
- Bardin, L. (1995). *Análise de Conteúdo*. Porto: Edições 70.
- Bearman, K.J. & La-Greca, A.M. (2002). Assessing friend support of adolescents' diabetes care: The Diabetes Social Support Questionnaire-Friends version. *Journal of Pediatric Psychology, 27* (5), 417-428.
- Bjorkqvist, K.; Batman, A. & Aman-Back, S. (2004). Adolescents' Use of Tobacco and Alcohol: Correlations With Habits of Parents and Friends. *Psychological Reports, 95* (2), 418-420.
- Black, K.A. (2000). Gender differences in adolescents' behavior during conflict resolution tasks with best friends. *Adolescence, 35* (139), 499-512.
- Black, K.A. (2002). Associations between adolescent-mother and adolescent-best friend interactions. *Adolescence, 37* (146), 235-253
- Brendgen, M.; Vitaro, F. & Bukowski, W.M. (2000). Deviant friends and early adolescents' emotional and behavioral adjustment. *Journal of Research on Adolescence, 10* (2), 173-189.
- Cillessen, A.H.N.; Jiang, X.L.; West, T.V.; Laszkowski, D.K. (2005). Predictors of dyadic friendship quality in adolescence. *International Journal of Behavioral Development, 29* (2), 165-172.

- Connolly, J.; Craig, W.; Goldberg, A. & Pepler, D. (1999). Conceptions of cross-sex friendships and romantic relationships in early adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 28 (4), 481-494.
- Crosnoe, R. (2002). High school curriculum track and adolescent association with delinquent friends. *Journal of Adolescent Research*, 17 (2), 143-167.
- Degirmencioglu, S.M., Urberg, K.A., Tolson, J.M. & Richard, P. (1998). Adolescent friendship networks: Continuity and change over the school year. *Merrill Palmer Quarterly*, 44 (3), 313-337.
- Demir, M. & Urberg, K.A. (2004). Friendship and adjustment among adolescents. *Journal of Experimental Child Psychology*, 88 (1), 68-82.
- Dishion, T.J.; Nelson, S.E.; Winter, C.E. & Bullock, B.M. (2004). Adolescent Friendship as a Dynamic System: Entropy and Deviance in the Etiology and Course of Male Antisocial Behavior. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 32 (6), 651-663.
- Engels, R.C.M.E.; Knibbe, R.A.; de-Vries, H.; Drop, M.J. & van-Breukelen, G.J.P. (1999). Influences of parental and best friends' smoking and drinking on adolescent use: A longitudinal study. *Journal of Applied Social Psychology*, 29 (2), 337-361.
- Engels, R.C.M.E.; Vitaro, F.; Den-Exter-Blokland, E.; de-Kemp, R. & Scholte, R.H.J. (2004). Influence and selection processes in friendships and adolescent smoking behaviour: The role of parental smoking. *Journal of Adolescence*, 27 (5), 531-544.
- Enomoto, J. (1999). Socio-emotional development of friendship among adolescents: Activities with friends and the feeling for friends. *Japanese Journal of Educational Psychology*, 47 (2), 180-190.
- Feiring, C. (1999). Other-sex friendship networks and the development of romantic relationships in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 28(4), 495-512.
- Feld, S. & Carter, W.C. (1998). Foci of activity as changing contexts for friendship. In: Adams, R.G. & Allan, G. (1998) (Eds). *Placing Friendship in Context* (pp. 136-152). Cambridge: Cambridge University Press.
- Feldstein, S. & Field, T. (2002). Vocal behavior in the dyadic interactions of preadolescent and early adolescent friends and acquaintances. *Adolescence*, 37 (147), 495-514.
- French, D.C.; Rianasari, M.; Pidada, S.; Nelwan, P. & Buhrmester, D. (2001). Social support of Indonesian and U.S. children and adolescents by family members and friends. *Merrill Palmer Quarterly*, 47 (3), 377-394.

- Furman, W.; Simon, V.A.; Shaffer, L. & Bouchey, H.A. (2002). Adolescents' working models and styles for relationships with parents, friends, and romantic partners. *Child Development, 73* (1), 241-255.
- Galupo, M.P. & St-John, S. (2001). Benefits of cross-sexual orientation friendships among adolescent females. *Journal of Adolescence, 24* (1), 83-93.
- Garcia, A. (2005). Psicologia da Amizade na Infância: Uma Revisão Crítica da Literatura Recente. *Interação em Psicologia, 9* (2), 285-294.
- Gerner, B. & Wilson, P.H. (2005). The Relationship between Friendship Factors and Adolescent Girls' Body Image Concern, Body Dissatisfaction, and Restrained Eating. *International Journal of Eating Disorders, 37* (4), 313-320.
- Giordano, P.C. (1995). The wider circle of friends in adolescence. *American Journal of Sociology, 101* (3), 661-697.
- Gonzalez, Y.S.; Moreno, D.S. & Schneider, B.H. (2004). Friendship Expectations of Early Adolescents in Cuba and Canada. *Journal of Cross Cultural Psychology, 35* (4), 436-445.
- Graetz, B.W.; Shute, R.H. & Sawyer, M.G. (2000). An Australian study of adolescents with cystic fibrosis: Perceived supportive and nonsupportive behaviors from families and friends and psychological adjustment. *Journal of Adolescent Health, 26* (1), 64-69.
- Griffiths, M. (1997). Friendship and social development in children and adolescents: The impact of electronic technology. *Educational and Child Psychology, 14* (3), 25-37.
- Hamm, J.V. (2000). Do birds of a feather flock together? The variable bases for African American, Asian American, and European American adolescents' selection of similar friends. *Developmental Psychology, 36* (2), 209-219.
- Harper, G.W.; Gannon, C.; Watson, S.E.; Catania, J.A. & Dolcini, M.M. (2004). The Role of Close Friends in African American Adolescents' Dating and Sexual Behavior. *Journal of Sex Research, 41* (4), 351-362.
- Henrich, C.C., Kuperminc, G.P., Sack, A., Blatt, S.J. & Leadbeater, B.J. (2000). Characteristics and homogeneity of early adolescent friendship groups: A comparison of male and female clique and nonclique members. *Applied Developmental Science, 4* (1), 15-26.
- Henry, K.L.; Slater, M.D. & Oetting, E.R. (2005). Alcohol Use in Early Adolescence: The Effect of Changes in Risk Taking, Perceived Harm and Friends' Alcohol Use. *Journal of Studies on Alcohol, 66* (2), 275-283.
- Hinde, R.A. (1997). *Relationships: A Dialectical Perspective*. Hove: Psychology Press.

- Johnson, H.D. (2003). Grade and gender differences in the association between adolescents' perceptions of boundary violations and goal nominations during conflict with cross-sex friends. *Child Study Journal*, 33 (1), 19-38.
- Kao, G. & Joyner, K. (2004). Do Race and Ethnicity Matter among Friends? Activities among Interracial, Interethnic, and Intraethnic Adolescent Friends. *Sociological Quarterly*, 45 (3), 557-573.
- Kuttler, A.F. & La-Greca, A.M. (2004). Linkages among adolescent girls' romantic relationships, best friendships, and peer networks. *Journal of Adolescence*, 27 (4), 395-414.
- La Greca, A.M. & Harrison, H.M. (2005). Adolescent Peer Relations, Friendships, and Romantic Relationships: Do They Predict Social Anxiety and Depression? *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 34 (1), 49-61.
- La Greca, A.M. & Lopez, N. (1998). Social anxiety among adolescents: Linkages with peer relations and friendships. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 26 (2), 83-94.
- Lannegrand, L. (1998). Adolescence et pairs dans la sphere scolaire: Rapports au groupe-classe et au groupe d'amis chez les collegans. *Orientation Scolaire et Professionnelle*, 27 (2), 235-253.
- Lansford, J.E.; Criss, M.M.; Pettit, G.S.; Dodge, K.A. & Bates, J.E. (2003). Friendship quality, peer group affiliation, and peer antisocial behavior as moderators of the link between negative parenting and adolescent externalizing behavior. *Journal of Research on Adolescence*, 13 (2), 161-184.
- Markiewicz, D.; Doyle, A. & Brendgen, M. (2001). The quality of adolescents' friendships: Associations with mothers' interpersonal relationships, attachments to parents and friends, and prosocial behaviors. *Journal of Adolescence*, 24 (4), 429-445.
- McNelles, L.R. & Connolly, J.A. (1999). Intimacy between adolescent friends: Age and gender differences in intimate affect and intimate behaviors. *Journal of Research on Adolescence*, 9 (2), 143-159.
- Noack, P. (1998). School achievement and adolescents' interactions with their fathers, mothers, and friends. *European Journal of Psychology of Education*, 13 (4), 503-513.
- Ochiai, Y. & Satoh, Y. (1996). The developmental change of friendship in adolescence. *Japanese Journal of Educational Psychology*, 44 (1), 55-65.

- Parker, J.G.; Low, C.M.; Walker, A.R. & Gamm, B.K. (2005). Friendship Jealousy in Young Adolescents: Individual Differences and Links to Sex, Self-Esteem, Aggression, and Social Adjustment. *Developmental Psychology*, 41 (1), 235-250.
- Pleydon, A.P. & Schnier, J.G. (2001). Female adolescent friendship and delinquent behavior. *Adolescence*, 36 (142), 189-205.
- Repinski, D.J. & Zook, J.M. (2005). Three measures of closeness in adolescents' relationships with parents and friends: Variations and developmental significance. *Personal Relationships*, 12 (1), 79-102.
- Ricciardelli, L.A.; McCabe, M.P. & Banfield, S. (2000). Body image and body change methods in adolescent boys: Role of parents, friends, and the media. *Journal of Psychosomatic Research*, 49 (3), 189-197.
- Seiffge-Krenke, I. (2000). Diversity in romantic relations of adolescents with varying health status: Links to intimacy in close friendships. *Journal of Adolescent Research*, 15 (6), 611-636.
- Smith, A. & Schneider, B.H. (2000). The inter-ethnic friendships of adolescent students: A Canadian study. *International Journal of Intercultural Relations*, 24 (2), 247-258.
- Tanaka, K. (2004). Influences of friendship and appearance-related body consciousness on dieting in adolescent women. *Japanese Journal of Health Psychology*, 17 (1), 29-37.
- Thomas, J.J. & Daubman, K.A. (2001). The relationship between friendship quality and self-esteem in adolescent girls and boys. *Sex Roles*, 45 (1-2), 53-65.
- Updegraff, K.A.; McHale, S.M. & Crouter, A.C. (2002). Adolescents' sibling relationship and friendship experiences: Developmental patterns and relationship linkages. *Social Development*. 11 (2), 182-204.
- Vitaro, F.; Wanner, B.; Brendgen, M.; Gosselin, C. & Gendreau, P.L. (2004). Differential contribution of parents and friends to smoking trajectories during adolescence. *Addictive Behaviors*, 29 (4), 831-835.
- Way, N. & Robinson, M.G. (2003). A longitudinal study of the effects of family, friends, and school experiences on the psychological adjustment of ethnic minority, low-SES adolescents. *Journal of Adolescent Research*, 18 (4), 324-346.
- Weimer, B.L.; Kerns, K.A. & Oldenburg, C.M. (2004). Adolescents' interactions with a best friend: Associations with attachment style. *Journal of Experimental Child Psychology*, 88 (1), 102-120.

Wilson, J.D. & MacGillivray, M.S. (1998). Self-Perceived Influences of Family, Friends, and Media on Adolescent Clothing Choice. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 26 (4), 425-443.

Received: June 30th, 2010
Revision Received: November 30th, 2010
Accepted: December 2nd, 2010